ENCICLOPÉDIA
sobre o Desenvolvimento
na Primeira Infância

RESILIÊNCIA

Síntese

Qual é sua importância?

As pesquisas demonstram que crianças expostas a *adversidades* têm piores resultados de desenvolvimento do que aquelas que não sofrem essa exposição. No entanto, crianças resilientes têm a *capacidade de adaptar-se*, apesar de experiências de risco ou trauma significativo.

Resiliência pode significar muitas coisas diferentes: recuperação de eventos traumáticos, superação de desvantagens para obtenção de sucesso na vida, e capacidade de suportar o estresse para funcionar adequadamente ao longo da vida. A princípio, acreditava-se que resiliência fosse uma característica da criança; no entanto, as pesquisas indicam cada vez mais que a família e os fatores sociais auxiliam a criança a compensar o estresse ambiental.

É importante identificar as *fontes de resiliência* em crianças competentes, uma vez que podemos tentar induzir comportamentos resilientes em crianças menos competentes, principalmente aquelas que vivem em condições de grande estresse.

O que sabemos?

Estudos demonstram que quanto maiores os riscos, piores serão os resultados para a criança. *Riscos sociais* na família, em grupos de pares, na escola e na vizinhança acumulam-se resultando em um efeito negativo consistente.

A presença de fatores de proteção ou de resiliência pode ser o motivo pelo qual algumas crianças são bem-sucedidas, apesar de viverem em condições insatisfatórias. Embora os tipos de

©2011-2026 ABILIO | RESILIÊNCIA

adversidade enfrentados pelas crianças possam variar significativamente, um tema central que transcende diversas condições de risco é a presença de uma forte *relação de apoio* com pelo menos um adulto. Igualmente importantes são os relacionamentos afetuosos, solidários e consistentes fora do âmbito familiar, como aqueles com os cuidadores em contextos de educação e cuidado na infância, ou com professores nas escolas. Em conjunto, o apoio familiar, a aceitação de grupos de pares, escolas e comunidade competentes contribuem para resultados positivos no desenvolvimento da criança.

A escola pode proporcionar um importante ambiente para a aprendizagem ou para a construção de resiliência. O sucesso inicial na escola parece ser um caminho fundamental para a resiliência, particularmente para *crianças em condições desfavoráveis*.

Os pontos fortes da própria criança também contribuem para a adaptação resiliente. Crianças que têm alto nível de inteligência, temperamento calmo, carisma e habilidades sociais são mais propensas a adaptar-se de forma positiva às adversidades. No entanto, muitas destas características são vulneráveis às agressões do ambiente.

Crianças mais novas com relações de apego saudáveis e boas habilidades cognitivas, sociais e de autorregulação normalmente são resilientes diante da adversidade, desde que suas principais *habilidades de proteção* e seus relacionamentos continuem a funcionar e a se desenvolver. A *regulação emocional*, em particular, desempenha um papel crítico na resiliência.

Há evidências crescentes de que *fatores genéticos* também contribuem significativamente para a capacidade de resiliência das crianças. Por exemplo, um genótipo associado à menor probabilidade de desenvolver depressão ao longo da vida pode influenciar a capacidade da criança de adaptar-se a situações adversas.

O que pode ser feito?

A primeira infância é um período importante para a compreensão e a promoção da resiliência. As crianças normalmente enfrentam diversos riscos em vários contextos sociais. Esforços combinados de prevenção e intervenção agem em conjunto para atingir múltiplas fontes de resiliência, e não fontes únicas.

As intervenções devem ser dinâmicas, flexíveis e culturalmente específicas para assegurar que sejam integradas à estrutura da comunidade. *Programas de resiliência eficazes* visam múltiplos

sistemas de desenvolvimento e promovem a participação e o aumento do poder da comunidade.

Os programas de intervenção mais eficazes reduzirão fatores associados a distúrbios – ou seja, riscos –, fornecerão recursos associados à adaptação positiva – ou seja, habilidades – e darão apoio a sistemas nucleares de adaptação por intermédio de aplicações multifacetadas.

Para crianças com *vulnerabilidades biológicas* – por exemplo, alta reatividade ao estresse ou inteligência abaixo da média –, é preciso assegurar que as mães tenham recursos suficientes para garantir afeto e consistência nas programações diárias, a fim de promover a resiliência.

©2011-2026 ABILIO | RESILIÊNCIA